

*D. António P. da Silva*

VOTO DE PESAR N.º 273/XII

**PELO FALECIMENTO DE MARIANO GAGO**

José Mariano Rebelo Pires Gago nasceu em Lisboa, a 16 de maio de 1948, tendo, desde cedo, traçado um percurso académico, político e social de excelência e de referência. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, em 1971, foi naquela instituição que deu também os primeiros passos de uma vida de dedicação cívica e intervenção política, tendo presidido à direção da Associação de Estudantes em 1969/70 e desenvolvido intensa ação de ativismo contra a ditadura do Estado Novo, que o acabaria por levar ao exílio na Suíça.

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, no Laboratório de Física Nuclear e de Altas Energias da *École Polytechnique*, de 1971 a 1976, José Mariano Gago prosseguiu os seus estudos na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, onde se doutorou em Física em 1976, sendo posteriormente bolseiro na Organização Europeia de Pesquisa Nuclear, de 1976 a 1978.

Agregado em Física, desde 1979, no Instituto Superior Técnico, onde se tornaria a breve trecho catedrático, Mariano Gago marcaria doravante o panorama científico nacional, quer enquanto investigador, quer nos diversos e multifacetados papéis que foi desempenhando no setor: foi presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (que antecedeu a atual FCT), entre 1986 e 1989, foi fundador e presidente do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, em Lisboa, dinamizou, em 1987 as primeiras Jornadas Nacionais de Investigação Científica, e viria a assumir funções governativas entre 1995 e 2002, nos XIII e XIV Governos Constitucionais, como Ministro da Ciência e Tecnologia, e, entre 2005 e 2011, nos XVII e XVIII Governos Constitucionais, como Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. No plano europeu e internacional, seja mais uma vez enquanto investigador ou enquanto impulsionador de políticas públicas da Ciência, Mariano Gago deixou uma marca clara por onde passou, granjeando o respeito da comunidade científica e dos seus interlocutores, mesmo quando consigo mantinham divergências de opinião ou de abordagem.



A sua visão integrada e impulsionadora do setor científico nacional tornou-o numa referência política incontornável para o setor e permitiu modificar profundamente as políticas públicas portuguesas, dotando a Ciência de uma nova centralidade política, criando mecanismos de financiamento reforçado e de desenvolvimento da investigação científica e impulsionando de forma notável a produção científica nacional. Carlos Fiolhais, em artigo publicado por ocasião do seu falecimento, traduzia de forma simples o que representou para o setor, reconhecendo que em Portugal pode e deve distinguir-se, no campo da Ciência, um antes e um depois de Mariano Gago.

Paralelamente à capacitação do setor, Mariano Gago foi igualmente responsável pelo desenvolvimento dos alicerces de uma verdadeira política de divulgação científica, vertida emblematicamente no lançamento da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, mobilizadora das novas gerações para o conhecimento e a investigação através de uma rede integrada de centros espalhados pelo país, coroada com o desenvolvimento do Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

O seu percurso científico e político foi por diversas vezes reconhecidos e agraciado, nomeadamente como Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, em 1992 e ainda com a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco do Brasil, em 1999, a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica de Espanha, em 2007, ou com a Grã-Cruz com Estrela da Ordem do Mérito da Alemanha, em 2009.

Porém, mais do que o reconhecimento institucional e protocolar, o papel de Mariano Gago na História da Ciência em Portugal e o agradecimento genuíno de milhares de investigadores e docentes do ensino superior traduziu-se da forma mais simples e sentida através da homenagem que investigadores por todo o País lhe prestaram simbolicamente, às 12h00 do dia 20 de abril, concentrando-se em silêncio no exterior das respetivas instituições. Os testemunhos de colegas nacionais e estrangeiros que continuam hoje mesmo a ser deixados no sítio da internet nascido de um movimento espontâneo da comunidade científica em Portugal são testemunhos adicionais da dimensão do cidadão, cientista e responsável político inovador, que nunca se resignou com a ideia de que Portugal estaria destinado a ser um País científica e tecnologicamente atrasado em relação aos seus parceiros.



Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, presta o sentido reconhecimento e expressa a gratidão pelo contributo académico e serviço cívico e público de José Mariano Gago ao longo de toda a sua vida, endereçando à sua família, amigos e a todos os que no setor científico sentem especialmente a dimensão da sua perda, as suas sinceras condolências pelo desaparecimento de um vulto maior da Ciência em Portugal

Palácio de São Bento, 24 de abril de 2015

Os Deputados,

EDUARDO FERRO RODRIGUES

Juanes Pereira  
Hortense Fernandes